

A importância da escolarização dos filhos no processo de letramento dos pais de uma comunidade rural

The importance of the school for the literacy of the families from the rural communities

Kelly Priscilla Lóddo CEZAR

Tatiane OLIVEIRA-SILVA

Geiva Carolina CALSA

RESUMO

Estudos realizados em diferentes contextos socioculturais constataram que na escola é valorizada a quantidade de vezes e de livros a que criança tem acesso em detrimento de outras modalidades de letramento. Neste trabalho, objetivou-se caracterizar os eventos de letramento de meios pouco letrados: pais de alunos do ensino fundamental (1^a, 2^a, 3^a e 4^a série) de uma comunidade rural do noroeste paranaense. Realizaram-se entrevistas individuais e levantamento dos materiais de letramento existentes em suas casas. Os dados revelaram que a experiência escolar dos alunos se reflete positivamente sobre o acesso dos pais a eventos de letramento. Constatou-se que a aprendizagem dos procedimentos e da funcionalidade da escrita e da leitura por parte das famílias é facilitada pelo contato com livros didáticos e de histórias de seus filhos.

Palavras-chave: educação, letramento, comunidade rural, conceitos.

ABSTRACT

Studies carried through in different sociocultural contexts had evidenced that in the school the amount of times and books is valued the one that child has access in detriment of other modalities of literacy. In this work, it was objectified to characterize the events of literacy of the parents of pupils of the elementary school (1th, 2th, 3th and 4th) from a rural community. Individual interviews and survey of materials of literacy in its

houses had been carried. The data had disclosed that the school experience of the students it was positive on the access of the parents the literacy events. It was evidenced that the learning of the procedures and the functionality of the writing and the reading of the families improve the contact with textbooks and history's books of its children.

Index terms: education, literacy, rural community, concepts.

Introdução

Com base nas análises dos dados do Índice Nacional de Analfabetismo Funcional/INAF (Instituto Montenegro, 2005) é possível afirmar que o grave problema do analfabetismo funcional pode ser amenizado a partir do estímulo à leitura e ao letramento, principalmente na fase embrionária do contato com a leitura e a escrita. Em um levantamento a respeito do papel do adulto no processo de estimulação ao gosto pela leitura, a instituição constatou que a mãe é responsável por 41% dessa atividade, enquanto o pai, 31%, e o professor, 33%¹. De acordo com esses dados, é de fundamental importância para a formação do alfabetizando que ele tenha disponibilidade de livros, revistas e jornais em casa, leituras variadas, frequência a bibliotecas, busca de mais de uma fonte para se informar sobre assuntos da atualidade e participação em eventos extra-escolares.

Segundo os estudos (KLEIMAN, 1995; TERZI, 1995) que abordam o letramento, a redução do analfabetismo funcional depende da fase de pré-letramento e dos eventos de letramento dos quais os indivíduos participam. Em levantamento bibliográfico² sobre o tema foram encontrados estudos relacionando o letramento com a oralidade, a construção social e as instituições que o promovem.

¹Os percentuais apresentados foram fornecidos pelo INSTITUTO PAULO MONTENEGRO, embora a soma ultrapasse 100% disponível em: <<http://www.acaoeducativa.org.br/downloads/inaf05.pdf>>. Acessado em : 17.abril.2007.

² Levantamento realizado no banco de teses CAPES dos dados referentes ao período de 1994 a 2006.

Gonçalves (1994) e Albino (1997) assinalam que a escola não vem promovendo o letramento dos indivíduos, mas, ao contrário, tem se distanciado desse processo. Embora grave, sua afirmação é evidente para qualquer indivíduo que deite um olhar crítico sobre o ensino público brasileiro. Segundo os autores, os textos expostos em sala de aula distanciam-se dos alunos que estão em fase de letramento e alfabetização por não abordarem ou explorarem os fatores que os acompanham, como a exploração da escrita baseada na oralidade. Albino (1997) destaca que os livros pseudocartilhescos continuam sendo privilegiados nas escolas, principalmente na primeira fase de escolarização. Esses textos têm absorvido o lugar de textos enriquecedores e instigantes, e prejudicado o desenvolvimento do letramento. Para o autor, a escola brasileira vem produzindo “decifradores” e “codificadores” de textos e não leitores e escritores funcionais.

É sabido que o acesso à leitura e à escrita possibilita ao indivíduo maior facilidade de inserção no meio social, cultural, profissional capacitando ao exercício da cidadania, pois só por meio dessas duas ferramentas é possível compreender as relações entre o homem e o mundo. De acordo com Lopes (2004), para a vertente teórica denominada “Novos Estudos de Letramento”, o letramento é concebido como prática social que se processa pela mediação da palavra. Dessa perspectiva, a leitura e a escrita não são consideradas habilidades individuais e pessoais, mas atividades interativas, socialmente e historicamente situadas e vinculadas a aspectos da cultura e das estruturas de poder nas quais se constituem.

Diante da situação educacional brasileira e dos estudos sobre letramento é possível afirmar que para a leitura e a escrita se constituírem fatores significativos para seus usuários, deve-se promover eventos que favoreçam essa aproximação. Oliveira (2004), em pesquisa realizada com a população rural localizada em torno da cidade de Brasília, constatou que os

eventos de letramento são essenciais para o desenvolvimento da competência comunicativa das crianças e sua inserção na cultura letrada.

A partir da situação do analfabetismo funcional em nosso país e a importância do letramento para a formação e proficiência do indivíduo na linguagem oral e escrita, este trabalho teve como objetivo investigar os eventos de letramento de famílias de crianças oriundas de meio pouco letrado de zona rural, e que freqüentam a primeira etapa do ensino fundamental.

Eventos de letramento e aprendizagem da leitura e da escrita

De acordo com Kleimam (1991), o conceito de letramento começou a ser utilizado nos meios acadêmicos com o intuito de estabelecer as diferenças entre os estudos sobre a escrita, vinculados ao meio social, e as práticas individuais de alfabetização que se desenvolvem no ambiente escolar.

Os eventos de letramento, ou seja, a relação entre a escrita e o meio social ocorre por intermédio da participação do indivíduo em diferentes comunidades de prática ou contatos interpessoais. Nessas situações, a leitura e a escrita se constituem agentes de comunicação e significado. Kohl (1995) destaca que a denominação “pouco letrado” não diz respeito, portanto, a nenhuma classificação técnica do grau de alfabetização dos indivíduos em questão, mas sim à condição decorrente da falta de oportunidade de interação intensa e sistemática com determinados aspectos culturais da sociedade em que o sujeito está situado.

Os estudos de Kohl (1995) destacam que o contato com a escrita e a exploração significativa da leitura possibilita ao indivíduo o desenvolvimento do letramento. Esse processo, por sua vez, favorece a formação do “pensamento descontextualizado”, controle da “produção cognitiva” e de “procedimentos metacognitivos”. Esses elementos permitem

aos indivíduos desenvolver capacidades de compreensão de um determinado assunto sem contar com a necessidade do concreto, capacidade de se auto-instruir e capacidade de estruturação de tarefas constituídas de argumentos a serem expostos a outras pessoas. A autora assinala que a escola constitui-se a principal instituição social a promover o desenvolvimento do letramento, uma vez que apresenta as condições necessárias ao favorecimento do pensamento descontextualizado e metacognitivo.

Embora a escola tenha como uma de suas principais funções sociais a oportunidade do letramento para maioria dos indivíduos, em determinados ambientes, esse papel não é cumprido satisfatoriamente, como é o caso das escolas de meios iletrados e de zona rural. De acordo com Terzi (1995), as crianças bem sucedidas são as que atendem às expectativas da escola e que, portanto, vivenciaram um processo de letramento compatível com a orientação escolar. As mal sucedidas passam a formar os grupos de risco. As experiências de letramento que vivenciaram são, em geral, ignoradas pela escola e são colocadas em programas que visam reencaminhá-las para o letramento acadêmico desejado pela instituição.

Baseada em pesquisas realizadas por Heath (1982, 1983 apud CAMPOS, 2003), Terzi (1995) mostra que os eventos de letramento variam de acordo com cada grupo social e, nessa perspectiva, alguns são semelhantes ao da escola, enquanto outros são conflitantes. Em sua pesquisa com alunos de meios pouco letrados, que no período pré-escolar têm exposição muito limitada à escrita e não-participação em eventos de letramento, a autora concluiu que a apresentação da escrita como uma forma de expressão de significados é imprescindível desde os primeiros momentos dos alunos na escola. A inexistência disso os impede de utilizar a experiência que trazem com a linguagem oral em seu cotidiano e integrá-la com o processo de construção da escrita.

Por letramento Street (1993 apud CAMPOS, 2003, p. 23) entende o “conjunto de práticas sociais e ideológicas abertas à investigação sobre a

natureza da cultura, do poder, das relações institucionais e das ideologias da comunicação no mundo contemporâneo”. Nessa perspectiva, o letramento se distancia do papel de inserção do indivíduo na cultura letrada de forma mecânica e propõe práticas que atendam e entendam que o processo de aprendizagem da escrita e leitura ocorre de acordo com os acessos culturais a que o sujeito é exposto.

De acordo com Kleiman (1995) letramento são todos os eventos em que a escrita constitui papel de fundamental importância, seja em relações interpessoais ou interpretativas.

Tomando como referência o conceito de Kleiman (1995), é evidente a necessidade de estimulação da criança no contato com a leitura de diversos gêneros literários, bem como a disponibilidade de diferentes materiais escritos em casa, frequência a bibliotecas, entre outras relações de letramento extra-escolar.

Desenvolvimento da pesquisa

Esta pesquisa foi desenvolvida na forma de um estudo exploratório que investiga o acesso que a comunidade de zona rural tem aos bens culturais da sociedade. Para a concretização desse estudo foram realizadas entrevistas individuais (semi-estruturadas) com os alunos, bem como com os professores e pais.

O presente artigo constitui-se um recorte dessa pesquisa mais ampla e analisa os eventos de letramento vivenciados pelos pais da comunidade rural investigada. Esta comunidade é composta por pequenos agricultores, trabalhadores agrários temporários e arrendatários. A maior parte de sua população é composta por adultos e velhos em razão da crescente evasão dos jovens do campo para trabalhar e, em alguns casos, estudar na cidade. A única instituição disponível para as crianças e jovens oferece apenas Educação Infantil e Ensino Fundamental. Em termos de estrutura, a escola

não dispõe de biblioteca e os livros existentes em sua maior parte são didáticos e localizados na secretaria para uso dos professores. A comunidade situa-se no Distrito de Rio Bonito, município de Francisco Alves/PR, e em razão de suas condições estruturais e de ensino foi considerada representativa da realidade educacional do interior brasileiro, bem como das dificuldades de aprendizagem que caracterizam os alunos de meios pouco letrados.

Sendo 20 os alunos selecionados para a pesquisa (10 alunos de 1ª série e repetentes de 2ª a 4ª série), esperava-se entrevistar 40 adultos, entre mulheres e homens. Contudo, entrevistaram-se 19 sujeitos, 17 mulheres – 15 mães e duas avós, e dois homens – pais. Três mulheres não foram entrevistadas: uma não aceitou participar do trabalho, uma delas era mãe de dois dos alunos e a terceira residia em local de difícil acesso para a pesquisadora. Entrevistaram-se apenas dois homens por conta da falta de disponibilidade dos pais que são lavradores ou prestadores de mão-de-obra em serviços rurais.

Para a verificação dos conceitos e dos eventos de letramento vivenciados pelos pais dos alunos as entrevistas envolveram as seguintes questões: *No seu ponto de vista, qual o conceito de Educação? Qual o papel da Escola? Qual o papel da família no processo de aprendizagem da leitura e da escrita? Qual a importância da leitura para a essas aprendizagens? Que situações familiares e/ou escolares você considera importantes para a aprendizagem da leitura e da escrita?* As entrevistas tiveram duração média de 30 minutos, foram realizadas nas casas das famílias e gravadas a partir de seu aceite prévio.

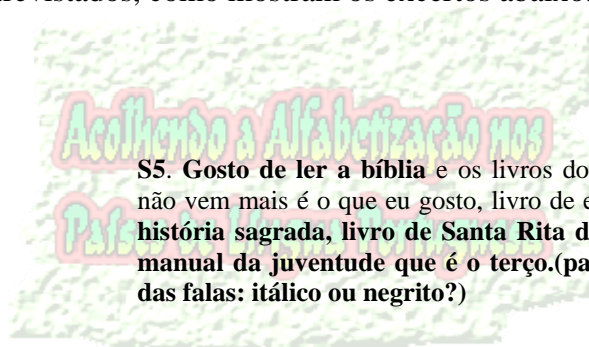
Além das entrevistas, durante as visitas às famílias dos alunos selecionados, foram realizadas observações dos materiais que os pais consideravam disponíveis para leitura: receitas, recibos, recados, livros, contas, catálogos, entre outros, a critério dos entrevistados. Os materiais e as explicações da família foram filmados mediante sua permissão. Os dados

foram analisados por meio de categorias conceituais organizadas a partir dos elementos fornecidos pelas entrevistas e observações das casas.

Apresentação e discussão dos resultados

As entrevistas realizadas com os pais dos alunos selecionados para compor a amostra da pesquisa revelaram que a maioria deles (63%) usa a leitura principalmente em dois tipos de atividades: religiosas, como a leitura da Bíblia; e escolares, como a leitura de materiais escolares de seus filhos (Quadro 1).

Exemplos do primeiro tipo de resposta – a leitura serve para realizar atividades religiosas - foram concedidos por uma das mães (S5) e um dos pais (S12) entrevistados, como mostram os excertos abaixo:



S5. Gosto de ler a bíblia e os livros do menino, mas agora não vem mais é o que eu gosto, livro de estudo. **E também a história sagrada, livro de Santa Rita de Santo Antonio, o manual da juventude que é o terço.**(padronize as citações das falas: itálico ou negrito?)

S12. Como eu já disse a leitura serve para informação, também divertimento dependendo a leitura, formação, é muito útil, um jornal, por exemplo, trás muitas coisas novidades. **Geralmente a leitura que eu mais leio é a bíblia e os outros livros da igreja para pregação.**

Quadro 1: Uso da leitura por parte dos pais entrevistados em meios pouco letrados de zona rural

Sujeitos	Atividade Religiosa	Informação	Materiais escolares	Cursos/ estudos	Não sabe ler
<i>S1. Mãe de aluno repetente</i>			X		
<i>S2. Mãe de aluno repetente</i>	X	X	X		
<i>S3. Mãe de aluno repetente</i>	X		X		
<i>S4. Mãe de aluno repetente</i>			X		
<i>S5. Mãe (avó) de aluno repetente</i>	X		X		
<i>S6. Mãe (avó) de aluno iniciante</i>	X	X	X		
<i>S7. Mãe de aluno iniciante</i>		X	X		
<i>S8. Mãe de aluno repetente</i>	X	X			
<i>S9. Mãe de aluno iniciante</i>		X			
<i>S10. Mãe de aluno I / R</i>					X
<i>S11. Mãe aluno iniciante</i>	X		X		
<i>S12. Pai de aluno iniciante</i>	X	X		X	
<i>S13. Mãe de aluno iniciante</i>		X	X		
<i>S14. Mãe de aluno repetente</i>			X		
<i>S15. Mãe de aluno repetente</i>	X	X	X		
<i>S16. Mãe de aluno repetente</i>	X	X	X		
<i>S17. Pai de aluno iniciante</i>	X				
<i>S18. Mãe de aluno iniciante</i>	X				
<i>S19. Pai de aluno iniciante</i>	X		X	X	
Total	63%	42%	63%	11%	5%

O uso do material escolar dos filhos para acompanhá-los nos estudos, nas tarefas escolares ou simplesmente por ser um dos únicos objetos de leitura aos quais têm acesso, também obteve a maior frequência (63%) entre os familiares entrevistados. É curioso notar que essa resposta foi emitida apenas por parte das mulheres – mães e avós entrevistadas. As respostas apresentadas mostram que a leitura as auxilia a exercer satisfatoriamente seu papel de mãe.

S3. A leitura serve para ver se a professora mandou bilhete das crianças na escola, e se você não sabe lê como que você vai ficar sabendo o que eles estão aprontando na escola.

S5. Eu leio qualquer coisa que eu pego na mão, os materiais do menino que vem da escola eu vou investigar pra ver como é que está, dou uma olhada em tudo pra ver se está certo se está errado, é obrigação da gente.

As entrevistas mostraram a grande participação das mães na leitura de materiais religiosos e escolares. A participação preponderante das mães na vida escolar de seus filhos corresponde aos dados de pesquisas anteriores. Entre elas pode-se destacar a pesquisa de opinião *Retrato da Leitura no Brasil*, citada por Abreu (2003, p. 35) na qual são pesquisadas “as duas pessoas que mais influenciaram o gosto pela leitura” dos indivíduos. O estudo concluiu que quanto mais tempo o indivíduo fica na escola mais cresce a importância atribuída ao professor na formação do gosto pela leitura. Além disso, enquanto os mais ricos recordam-se dos professores (42% das pessoas das classes A e B atribuem seu gosto pela leitura a seus professores), os mais pobres lembram-se das mães, 41% dos indivíduos das classes D e E dizem ter sido influenciados por suas mães.

O segundo motivo para leitura, assinalado pelos entrevistados, foi a obtenção de informações (42%), em sua maioria por parte das mulheres. As respostas dividiram-se entre a leitura de informações gerais quando casualmente têm acesso a revistas ou jornais, e a leitura de informações de utilidade mais imediata, como cartazes, informativos de ônibus, propagandas da TV e informativos da cooperativa de trabalho da qual as famílias fazem parte.

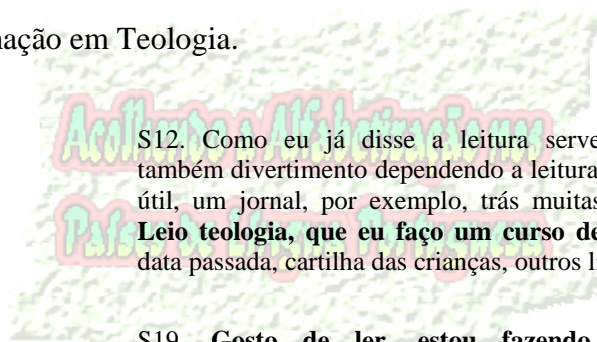
S8. É pra evoluir mais a mente, abrir mais a mente, você leu você guarda na mente. Costumo **ler informativo, revista quando aparece uma, um jornal quando a gente vê no bar.**

S16. Serve pra muitas coisas. Por exemplo, **a gente vai num lugar tem que pegar um ônibus e lê onde você vai pegar.**

S7. **Cartazes no banco, na farmácia em mercado, propaganda de TV.** Quase pra tudo, mais pra dá explicação pros filhos, porque às vezes tem coisa que eles não entendem aí você procura lê e explicar o significado das coisas que você tá lendo. **Às vezes jornal que a gente vê quando vai aos lugares, mas nem sei o nome do jornal.**

Os dados obtidos nesta pesquisa revelam o interesse dos adultos pela leitura, seja ela relacionada às atividades religiosas, escolares de seus filhos ou informativa. Esses dados são consistentes com resultados encontrados pelo Indicador de Analfabetismo Funcional/INAF (Abreu, 2003). Segundo esse documento, contrariando a expectativa de predominância de desinteresse dos brasileiros pela leitura, 67% dos entrevistados disseram gostar de ler: 32%, muito e 35%, um pouco. A autora afirma que entre os brasileiros a leitura é dificilmente utilizada para lazer, na maioria das vezes é usada para o indivíduo se informar ou para seguir instruções.

Em terceiro lugar, com uma frequência bem inferior às demais respostas (11%), os cursos e estudos foram destacados por apenas uma mãe e um pai. A mãe (S19) realiza um curso Normal de nível médio, e o pai, um curso de formação em Teologia.



S12. Como eu já disse a leitura serve para informação, também divertimento dependendo a leitura, formação, é muito útil, um jornal, por exemplo, trás muitas coisas novidades. **Leio teologia, que eu faço um curso de bíblia.** Jornais de data passada, cartilha das crianças, outros livros eu não tenho.

S19. Gosto de ler, estou fazendo Normal (antigo Magistério).

De acordo com dados oficiais (INAF/2001), 98% dos brasileiros possuem algum tipo de material escrito em casa (livros didáticos, enciclopédias, dicionários, livros infantis, bíblias, livros sagrados ou religiosos, livros técnicos/específicos, livros de literatura/romances, agendas de telefones e endereços, calendários e folhinhas, livros de receitas de cozinha, álbum de família, guias, listas e catálogos). Nenhum dos entrevistados disse viver em uma casa na qual ao menos um desses itens não estivesse presente. A variedade e quantidade desse tipo de material é

variável de acordo com a classe social, porém, o que é nítido é a presença da cultura escrita nas residências brasileiras.

Esses dados mostram que 63% dos brasileiros analfabetos possuem até quatro tipos dos materiais citados em suas residências, 24% possuem cinco a sete materiais escritos. Para Abreu (2003) possuir livros em casa pode ser sinal de distinção social, mas não significa necessariamente que a leitura do livro é realizada. Da mesma forma, é possível ler livros sem tê-los.

Os dados encontrados na presente pesquisa são consistentes com anteriores realizados no Brasil (INAF/2001), pois foram encontrados nas casas das famílias calendários, descrição de receitas, jornais informativos, dicionários, revistas de trabalhos manuais, livros de instruções (como uso da lavoura ou de plantas medicinais). Em todas as residências foi notória a presença de livros didáticos dos filhos que os pais denominavam “livros” e de livros infantis denominados por eles de “livrinhos”.

Entre os familiares entrevistados apenas uma mãe (S10) afirmou não saber ler: *Não sei lê*. Comentou que ao ler soletra letra por letra e às vezes sente que dá certo: *leio letra por letra se eu vejo que eu vou bem eu vou lendo, se não dá eu paro, não tenho interesse de lê*.

Pode-se inferir desses dados que se os filhos têm acesso a materiais de leitura os familiares, principalmente as mães tendem a se envolver com o processo de leitura. De acordo com Terzi (1995), o ser humano quando é exposto a novas situações necessita de uma ponte mediadora que possibilite associação entre o que já se conhece e o novo, neste caso a mediação é realizada pelas crianças. Vale destacar que os estudos sobre letramento em geral assinalam a influência positiva ou não dos familiares sobre o processo de letramento. Isso significa que se tem levado em conta a quantidade e a qualidade dos materiais escritos aos quais as crianças têm acesso antes de iniciar as atividades escolares, mas não tem sido levado em consideração o

processo contrário: a influência do letramento dos filhos sobre as experiências de leitura dos familiares.

Os resultados das pesquisas realizadas sob orientação de Kleiman (1993 apud CAMPOS, 2003), vão ao encontro dos resultados obtidos pelas pesquisas desenvolvidas por Heath (1982,1983 apud KLEIMAN, 1993), nas quais as crianças que tem acesso a livros e são estimuladas a sua utilização desenvolvem seu processo de letramento com maior facilidade. O mesmo pode-se dizer dos familiares: pais de crianças em fase de letramento tendem a se envolver com esse processo ampliando suas vivências de leitura.

Considerações Finais

O levantamento de dados a respeito do uso da leitura por pais de ambiente pouco letrado e a observação dos materiais existentes na casa dos sujeitos entrevistados permite tecer comentários que aproximam o conceito de letramento a uma perspectiva política e cultural da escola. O letramento vem a ser mais que o domínio mecânico e utilitário da escrita e da leitura. Constitui-se uma aquisição dos meios de leitura e de escrita de um ponto de vista político e crítico. Por meio da leitura, o indivíduo passa de uma condição passiva - indivíduo “sem identidade” e fortemente influenciado por interesses e anseios do “outro” (mídia, partidos, religiões) – a sujeito, o que significa ser capaz de compreender criticamente seus interesses subjetivos, bem como os interesses coletivos – de classes ou grupos sociais.

De acordo com as limitações das análises e dos dados coletados até o momento, pode-se afirmar que o analfabetismo funcional e o fracasso escolar têm como uma de suas causas mais importantes o acesso extremamente restrito de um grande contingente da população brasileira aos eventos de letramento. Na comunidade investigada esse acesso dá-se preponderantemente por meio dos materiais escolares dos filhos. Da mesma forma, como já sugerido por outros estudos também ficou evidente a

contribuição da família no desenvolvimento escolar dos filhos. Destaca-se neste estudo a relevância da reciprocidade das relações entre famílias e filhos por assegurarem a continuidade do processo de letramento de ambos.

Por outro lado, no contexto desta investigação ficou clara a função da escola como instituição social que pode influenciar diretamente e indiretamente a vida e a formação tanto dos filhos como dos familiares - pais. Trata-se de um processo que ultrapassa os muros da escola, passa pelos alunos e chega aos pais. Esse ciclo escola- alunos- pais fortalece o papel da instituição escolar e suas práticas educativas na continuidade do processo de letramento dos adultos por influência direta de seus filhos-alunos.

Referências bibliográficas

ABREU, Márcia (2003). **Os números da cultura**. In: RIBEIRO, Vera M. (Org). **Letramento no Brasil: reflexões a partir do INAF 2001**. São Paulo: Global, p.33-47.

ALBINO, Mary Ruth (1997). **O texto no período da alfabetização: uma abordagem etnográfica**. Disponível em: <<http://servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=19978733004110040P5>> acessado em: 20.out 2006.

CAMPOS, Samuel Pereira. **Práticas de letramento no meio rural brasileiro: a influência do Movimento Sem Terra em escola pública de assentamento de reforma agrária**. Tese (Doutorado). Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem. Campinas, 2003. p. 01-243.

GONCALVES, Cláudio Dutra (1994). **Crescendo através das letras – o valor simbólico das praticas de leitura e da escrita para moradores da rua um – Rocinha**. Disponível em: <<http://servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=19941431005012001P0>> acessado em 20.out.2006.

INSTITUTO PAULO MONTENEGRO. **INAF (2005)**. Disponível em: <<http://www.acaoeducativa.org.br/downloads/inaf05.pdf>> Acessado em: 17.abril.2007.

KLEIMAN, Ângela B.(1995). **Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola**. In: KLEIMAN, Ângela B (Org). Os significados do letramento: Uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas, SP: Mercado de Letras, p. 15-64.

KOHL, Marta de Oliveira (1995). **Letramento, cultura e modalidades de pensamentos**. In: KLEIMAN, Ângela B (Org). Os significados do letramento: Uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas, SP: Mercado de Letras, p.147-160.

LOPES, Iveuta de Abreu (2004). **Cenas de letramentos sociais**. Disponível em:<<http://servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=200426625001019032P0>> acessado em: 20.out.2006.

OLIVEIRA, Beatriz de Assis (2004). **As leituras do cotidiano escolar e a formação da competência comunicativa de crianças de escola rural**. Disponível em: < <http://servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=200434753001010001P0> > acessado em: 20.10.2006.

TERZI, Sylvia Bueno (1995). **A oralidade e a construção da leitura por crianças de meios iletrados**. In: KLEIMAN, Ângela B (Org). Os significados do letramento: Uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas, SP: Mercado de Letras, p. 91-118.

Autores

Kelly Priscilla Lóddo Cezar

Aluna do curso de Pós-graduação em Letras da Universidade Estadual de Maringá e integrante do Grupo de Estudo e Pesquisa em Psicopedagogia – GEPESP/CNPq, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação – PPE/UEM.

Endereço Residencial: Rua Aristides Lobo, 97, apto 501, Zona 07. Maringá – PR

CEP: 87030-240. Brasil.

kellylodd@hotmai.com

Tatiane Oliveira da Silva.

Aluna do curso de Graduação em Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá, integrante do Grupo de Estudo e Pesquisa em Psicopedagogia – GEPESP/CNPq, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação – PPE/UEM.

Endereço Residencial: Rua das Sibipirunas, 1338. Borba Gato. Maringá – PR CEP: 87020-120. Brasil.

tatinhapedagoga@hotmail.com / tatioliveira-silva@hotmail.com

Geiva Carolina Calsa

Professora do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Estadual de Maringá, coordenadora do Grupo de Estudo e Pesquisa em Psicopedagogia – GEPESP/CNPq, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação – PPE/UEM.

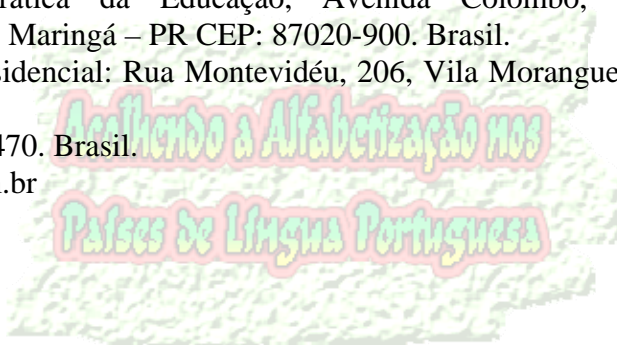
Telefone: (044) 3261-4127

Endereço Profissional: Universidade Estadual de Maringá, Departamento de Teoria e Prática da Educação, Avenida Colombo, 5790. Jardim Universitário. Maringá – PR CEP: 87020-900. Brasil.

Endereço Residencial: Rua Montevideu, 206, Vila Morangueira, Maringá – PR

CEP: 87030-470. Brasil.

gccalsa@uem.br



Como citar este artigo:

CEZAR, Kelly Priscilla Lóddo; OLIVEIRA-SILVA, Tatiane; CALSA, Geiva Carolina. **A importância da escolarização dos filhos no processo de letramento dos pais de uma comunidade rural.** Revista ACOALFAPlp: Acolhendo a Alfabetização nos Países de Língua portuguesa, São Paulo, ano 2, n. 4, 2008. Disponível em: <<http://www.mocambras.org>> e ou <<http://www.acoalfaplp.org>>. Publicado em: março 2008.

Recebido em novembro de 2007 / Aprovado em janeiro de 2007

Sede da Edição: Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo – Av da Universidade, 308 - Bloco A, sala 111 – São Paulo – SP – Brasil – CEP 05508-040. Grupo de pesquisa: Acolhendo Alunos em situação de exclusão social e escolar: o papel da instituição escolar.

Parceria: Centro de Recursos em Educação Não-Formal de Jovens e Adultos – CRENF – FacEd – UEM – Prédio da Faculdade de Letras e Ciências Sociais – Segundo Piso - Gabinete 303 – Campus Universitário Maputo, Moçambique, África

Março – Agosto de 2008 – Ano II – Nº. 004